

Instituto de Ciências do Mar equipa navio

O navio Rio Formoso do Instituto Oceanográfico da Universidade Federal de Pernambuco, que se encontra nos estaleiros da CONASA, Cabedelo (Paraíba), tem seu lançamento ao mar previsto para o fim do ano em curso.

Este barco pesqueiro (chamava-se "Libra") de 19 metros, foi adquirido pela Universidade em 1958 no Rio Grande do Sul, para transformá-lo em barco de pesquisas.

Falando à nossa reportagem sobre o Rio Formoso, o prof. Lourinaldo Barrêto Cavalcanti, diretor do I.O., disse que "diversas reformas foram iniciadas no mesmo, sem que nenhuma houvesse sido concluída, a maioria das vezes por falta de recursos. Em princípios de 1967, o I.O. conseguiu, através de entendimentos com os setores de pesca da SUDENE, que fôsse firmado um convênio entre essa autarquia e a Universidade, para a recuperação total do referido barco. No momento, os trabalhos nêle executados se encontram em fase de conclusão, com 70 por cento do serviço já realizado".

O Rio Formoso, quando pronto, terá capacidade para navegar com uma equipe de 6 pesquisadores e uma tripulação de 6 pessoas, tendo uma autonomia de 8 dias de mar e podendo se afastar, com segurança, até 15 milhas da costa.

Após os trabalhos de adaptação à sua nova tarefa, o Rio Formoso se encontra equipado com rádio transmissor-receptor, rádio gonio, ecosonda, 2 guinchos, sendo um para hidrologia e outro para dragagens, frigorífico para preservação de material científico e um pequeno laboratório.

O I. O. já tem elaborado um plano de pesquisa a ser executado pelo barco em nossa costa, visando especialmente ao estudo oceanográfico detalhado

c) — estudos geológicos: levantamento sedimentológico detalhado dos diversos tipos de fácies, visando à delimitação e definição precisa dos sub-ambientes da área. Dragagens e amostragem vertical (core) para conhecimento da estratificação dos fácies, como também, as variações de cada componente do sedimento com a profundidade, serão feitas análises: granulométricas completas de minerais pesados, química das frações finas (C.N.P.S.) e da microfauna;

d) — estudos biológicos: plancton; coletas de plancton em diversas estações ao longo da costa para: 1) estudo da variação e volume total do plâncton; 2) determinação da quantidade de organismos do fito e zooplâncton por litro d'água; 3) estudo da variação anual do número de organismos; 4) delimitação das áreas de maior fertilidade e época de maior abundância nessas áreas e comparação dos resultados obtidos com as de outras regiões já estudadas.

e) — biologia de fundo: estudo pormenorizado de algumas estações representativas dos diferentes tipos de fundos (**fundos terrígenos**: areia silicosa, lama, arrecifes e algas calcáreas, e **fundos de algas calcáreas livres**) relacionado com o povoamento biológico. Experimentação de diversos métodos de coleta qualitativos e quantitativos, para determinação da composição exata do povoamento de cada tipo de fundo e a importância relativa de seus componentes, tanto como indicadores quanto como biomassa.

CIENTISTAS

O prof. Lourinaldo Barrêto informou à nossa reportagem da chegada ao Recife, no próximo mês de agosto, do pro-